

EDUCAÇÃO VOCAL “VIVA VOZ” E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

VOCAL EDUCATION “VIVA VOZ” AND THE CONTINUED TEACHER TRAINING

EDUCACIÓN VOCAL Y FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO “VIVA A LA VOZ”

Ademir Garcia Baena¹
Glauber da Silva²

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir sobre o uso da voz por profissionais docentes, que têm na voz o principal recurso laboral, trazendo dados sobre o quanto o seu mal uso pode acarretar problemas de saúde a curto e a longo prazo, além ainda de repercutir um trabalho de capacitação e orientação voltado à profissionais dessa área de atuação no adequado uso e cuidados com a voz, assim, os professores precisam ser orientados sobre a relação entre os seus problemas de voz e as condições de realização de seu trabalho. É necessário promover avaliações prévias, periódicas e com possível tratamento para profissionais da voz.

Palavras Chaves: Voz. Disfonia. Formação de Professores.

Abstract: This paper aims to discuss the use of the voice by teaching professionals, whose voice is their main work resource, bringing data on how much its misuse can lead to health problems in the short and long term, in addition to having repercussions on training and guidance work aimed at professionals in this area of expertise in the proper use and care of the

1 Fonoaudiólogo na cidade de Dourados/MS

2 Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

voice, thus, teachers need to be oriented on the relationship between their voice problems and the conditions for carrying out their work. It is necessary to promote prior, periodic assessments and possible treatment for voice professionals.

Keywords: Voice. Dysphonia. Teacher Training.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir el uso de la voz por parte de los profesionales de la enseñanza, cuya voz es su principal recurso de trabajo, aportando datos sobre cuánto su mal uso puede conducir a problemas de salud a corto y largo plazo, además de tener repercusiones en la formación y orientación. Este trabajo fue dirigido a los profesionales de esta área de especialización en el buen uso y cuidado de la voz, por lo tanto, los docentes necesitan ser orientados sobre la relación entre sus problemas de voz y las condiciones para el desempeño de su trabajo. Es necesario promover evaluaciones periódicas previas y posibles tratamientos para los profesionales de la voz.

Palabras Clave: Voz. Disfonía. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

A voz é um meio eficaz para alcançar o outro, seja como meio essencial de comunicação ou como instrumento de trabalho. Para profissionais que utilizam a voz como instrumento, como o professor, é um elemento vital para a viabilização de seu trabalho. Uma comunicação efetiva pode favorecer vínculos diretos com o aluno, a família e a comunidade.

Mesmo sendo um instrumento de vital importância, nem sempre recebe o devido cuidado, sendo frequente a ocorrência de distúrbios vocais, Disfonias, caracterizados pela dificuldade na emissão da voz, dificultando ou impedindo a transmissão da mensagem verbal e/ou emocional. Desse modo, práticas de prevenção e cuidado são essenciais para o uso correto da voz.

Nesse artigo, compartilhamos a experiência do projeto de extensão ‘Viva voz’, desenvolvido com professores, por meio de cursos e palestras sobre o cuidado da voz. A ação foi desenvolvida por um fonoaudiólogo e colaboradores. Foram realizados três encontros, com orientações de exercícios de respiração, aquecimento, desaquecimento e uso correto da voz. Os encontros envolveram a participação de 150 professores da educação básica.

Os participantes indicaram melhora na emissão vocal e menor cansaço durante as aulas. A manutenção da prática dos exercícios poderá favorecer uma melhor qualidade de vida para esses profissionais, sendo uma medida preventiva importante junto à docência.

Voz enquanto recurso laboral para o docente

A fala está inserida na vida cotidiana, porém a maioria das pessoas se esquece da importância da voz. Na última década houve um aumento de mais de 30% do número de pessoas que tem na fala o seu principal recurso laboral:

[...] professores, cantores, atores, religiosos, políticos, secretários, advogados, promotores, juizes, profissionais de saúde, vendedores, ambulantes, agentes comunitários, cerimonialistas, radialistas, jornalistas, teleoperadores (BRASIL, 2018, p. 6).

Embora tenha aumentado esse número de profissionais que utilizam a voz como recurso laboral, os estudos descrevem com maior frequência dados relacionados à prática docente (JESUS, et al., 2020). Em revisão integrativa da literatura, Jesus et al. (2020) sumarizaram dados de 47 estudos sobre disfonia. Entre os profissionais pesquisados, 80,9% eram professores e a prevalência média de distúrbios da voz associada ao trabalho foi de 44,2%. Entre os fatores agravantes verificou-se a presença de ruído (25,5%), carga horária de trabalho extensa (17%) e alergias (14,9%). As autoras destacaram, diante dos achados, a necessidade de orientar legislações sobre as condições de realização de trabalho e implementar políticas públicas para a prevenção de adoecimento dos trabalhadores que têm a voz como seu principal instrumento.

Além de acompanhar, por meio de terapia fonoaudiológica, exames e outras intervenções, destaca-se a necessidade de prevenção das Disfonias. Nogueira e Medeiros (2018), ao comparar o relato de professores antes e após a terapia fonoaudiológica, observaram mudanças em relação à maior percepção do ruído ambiental, aumento do uso de microfone e adesão aos exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal. Não houve mudança em relação a ingestão de água. Os dados indicam a importância de ações que promovam maior conscientização sobre os cuidados com a voz, especialmente entre profissionais que a utilizam em longa duração e intensidade.

Na maioria das vezes os profissionais não recebem preparo específico sobre sua voz, seja no início ou ao longo de sua carreira. Em consequência dessa lacuna, um a cada três

professores se afasta do trabalho por problemas de voz (FERREIRA, et al., 2016). Inicialmente o afastamento ocorre por meio de licenças curtas, estendendo-se posteriormente para a situação de readaptação extraclasse, recurso utilizado nas escolas públicas. As autoras destacam que, fora de sala de aula, o docente afasta-se de sua principal atribuição – o ensino, ficando por vezes atrelado a funções burocráticas. Além de comprometer sua prática, há prejuízos em suas relações com estudantes e colegas de profissão são prejudicadas.

A atividade docente exige grande esforço vocal, podendo alguns fatores contribuir para o uso excessivo, como: longa jornada de trabalho (há profissionais com até três períodos de aulas), número excessivo de alunos, salas de aula mal estruturadas - com acústica desfavorável, ruídos ambientais (externos – ruídos da rua, dos pátios, dos corredores; e/ou internos decorrentes da fala dos estudantes, ar-condicionado e/ou ventiladores sem manutenção e barulhentos) (BRASIL, 2018).

Na presença de ruídos, o esforço vocal do professor é maior, provocando estresse por uma competição vocal. Além disso, nem sempre os professores conhecem técnicas vocais apropriadas. Outras adversidades como: pó de giz, fumo, álcool, poeira, fala excessiva e em forte intensidade, também podem contribuir para que surjam os problemas vocais (MIDORIKAWA, 2020). Outros fatores, como a mudança de modalidade de ensino, verificada durante a implementação do ensino remoto, em função da pandemia por COVID-19, levaram à fadiga vocal em razão do uso prolongada da voz nas atividades on-line (SANTOS; MORAIS; PORTO, 2022).

Uma das hipóteses sobre os índices elevados de problemas vocais indicados é de que a maioria dos professores desconhece o funcionamento do aparelho fonatório, as noções sobre saúde vocal, os cuidados gerais e básicos sobre como prevenir problemas de voz. Os Distúrbios Vocais também trazem prejuízos para a aprendizagem dos alunos, pois se o professor apresenta um quadro de Disfonia, a voz alterada dificulta a compreensão da mensagem, trazendo prejuízo nos trabalhos relacionados à leitura e a linguagem oral (DRAGO; RODRIGUES, 2018).

O que é a voz e como ela é produzida?

A voz humana está presente desde o nascimento em diferentes expressões como choro, riso, grito e sons da fala. Apresenta-se como uma das extensões mais fortes na nossa

personalidade, revelando, nossa saúde, nosso estado emocional, nossa origem, cultura e grau de segurança e sobriedade (BEHLAU; PONTES, 2009; LONGO, 2010). Ela identifica o indivíduo em sua fisionomia e impressão digital. É uma característica humana intimamente relacionada com a necessidade do homem de se agrupar e se comunicar. É pela voz que podemos conjugar o verbo ser. Permite a expressão de palavras que carregam também a mensagem emocional, o que possibilita a transmissão de conteúdos e sentimentos (BEHLAU; PONTES, 2009)

Podemos ainda destacar a voz como um dos elementos essenciais para a comunicação. Indivíduos e grupos em suas interações sociais produzem diferentes símbolos para estabelecer a comunicação, por meios verbais e não-verbais, podendo utilizar elementos gráficos (desenhos e escrita), gestos (naturais ou estruturados em língua de sinais) e a fala, para a qual a voz exerce importante função.

A qualidade vocal é, atualmente, considerada o mais completo atributo de um indivíduo. Pela voz dá-se a coloração da existência e expressividade à comunicação. Porém, a expressão dessa qualidade ocorre de forma integrada com todo um corpo que se expressa em um contexto histórico e cultural que também interfere na qualidade dessa produção. Por isso, falar entre amigos ou estranhos, para poucas pessoas ou público extenso, para ambientes acolhedores ou aversivos, exigirá diferentes posturas, preparos e recursos para utilização da voz.

Voz e fala são componentes inter relacionados que, em harmonia, acompanham a comunicação do ser humano e, se bem articuladas, permitem-lhe expressar-se de maneira que todos o compreendam. A fala é um comportamento aprendido. A voz é um produto de interação dinâmica tão complexa de fonação, respiração, ressonância e articulação que não pode ser tratada em segmentos. O som é emitido para a caixa de ressonância – composta pela, laringe, faringe, cavidade bucal, cavidade nasal e seios paranasais – e ampliado e modificado, originam os fonemas, produzindo, assim, a linguagem (MIDORIKAWA, 2020).

Para o exercício da docência, uma das profissões que requer constantemente o uso da voz, a literatura tem apontado alguns cuidados importantes para prevenção das Disfonias. Além da compreensão de como a voz é produzida, é fundamental o cuidado com a alimentação e a prática de boa higiene do trato vocal, o uso correto de exercícios de

aquecimento e desaquecimento vocal, manutenção de altura adequada para ajuste e conforto durante a exposição e uso correto de microfones (quando necessário).

A orientação por profissionais da fonoaudiologia pode contribuir para identificação das necessidades específicas, evitando a aplicação de técnicas inadequadas que poderiam ocasionar lesões e prejuízos à saúde vocal (NOGUEIRA; MEDEIROS, 2018, MIDORIKAWA, 2020).

Os problemas vocais afetam a vida pessoal, social e, sobretudo a profissional. Toda alteração é vivida com angústia e ansiedade. Devemos nos preocupar com o aspecto global da voz, que envolve relações com o processo de envelhecimento, espessamento das cordas vocais, diminuição do movimento das articulações, alterações hormonais, e outros fatores. Há elementos que podem comprometer a mensagem veiculada. Quando são bem harmonizados, repercutem na produção de uma voz que possa gerar confiança e solidariedade. A dinâmica que se empresta às cordas vocais, através de determinadas práticas, permite-lhes ação mais eficaz, maior resistência, comunicação mais efetiva, rica e abrangente (BEHLAU; PONTES, 2009).

Desse modo, compreende-se que cuidar da voz é cuidar do indivíduo. A voz revela a saúde, a cultura, a região e o grau de segurança. A voz liberta e, quando a utilizamos devidamente, ela nos permite ocupar adequadamente nosso espaço.

Prevalência de patologias vocais entre professores

No estudo de Pin et al. (2019), realizado em Cuiabá-MT, com uma amostra de 49 docentes, verificou-se por meio de videolaringoscopia, entre janeiro e junho de 2017, a ocorrência de lesões da laringe. Os resultados indicaram dados alarmantes com alterações verificadas para 85,7% dos professores. Entre as alterações observadas, 44,9% dos professores apresentaram alterações estruturais mínimas de laringe, 38,8% refluxo gastroesofágico, laringite 24,5% e nódulos vocais 20,4%. Entre a população feminina da amostra observou-se a ocorrência de duas alterações simultâneas. Embora se trate de uma amostra com poucos participantes, com dados não generalizáveis, os resultados sugerem a necessidade de avaliação e acompanhamento de docentes, especialmente as mulheres, por apresentarem mais de uma alteração.

As pequenas alterações de laringe, observadas para a maior parte dos professores da amostra descrita por Pin et al. (2019) são classificadas como alterações estruturais mínimas, falta de adaptações anatômicas com pequenas mudanças na configuração e estrutura da laringe, sendo classificadas em: sulco vocal, cisto, ponte mucosa, microdiafragma laríngeo e vasculodisgenesia (PIN et al., 2019). Identificá-las precocemente pode favorecer a oferta de atenção adequada, evitando futuras complicações.

As alterações de laringe relacionadas a refluxo gastroesofágico podem ser consideradas como um transtorno crônico, com fluxo gastroduodenal retrógrado para o esôfago e órgãos adjacentes (BEHLAU, 2010). Ao atingir as pregas vocais, pode provocar edema, inflamação e conseqüente disfonia, sendo comum entre profissionais da voz (PIN et al., 2019).

A laringite é uma inflamação da laringe que faz com que a sua voz fique áspera e rouca. Na maioria das vezes, ela surge rapidamente e dura não mais de duas semanas. O grande desafio diagnóstico é diferenciá-la de outros quadros alérgicos com sintomas comuns, sendo muitas vezes subdiagnosticada (TURLEY et al., 2011). Quadros de duração superiores a três semanas são considerados crônicos, geralmente associados à exposição a substâncias irritantes ao longo do tempo, podendo causar tensão das cordas vocais, lesões ou tumores (pólipos ou nódulos).

Os Nódulos nas pregas vocais são popularmente conhecidos como calos nas cordas vocais, são lesões de massa, benignas, bilaterais e simétricas que acometem as pregas vocais e cuja formação está relacionada a um comportamento vocal alterado e inadequado, principalmente o abuso vocal.

Os pólipos assim como os nódulos são causados pelo uso excessivo abusivo da voz ou por um único evento abusivo; porém outros fatores podem concorrer, tais como agentes irritativos, alergias e/ou infecções agudas. O pólipo é uma infecção unilateral, o principal sintoma vocal é a rouquidão (CIELO, et al. 2011).

A ocorrência dessas alterações da laringe em professores também foi indicada em estudo de revisão de literatura de Silva (2018), em análise de artigos publicados entre 2007 e

2017. Os resultados indicaram a presença de nódulos, pólipos, edema de Reinke, cisto e sulco vocal. A autora reforçou a importância de avaliação e acompanhamento junto aos docentes.

Assim como os nódulos e pólipos, o cisto é uma lesão benigna, um espaço delimitado contendo líquido ou outra substância, com duas hipóteses causais: má formação congênita ou adquirido por abuso vocal continuado, infecção de vias aéreas ou crises alérgicas. Os principais sintomas são a rouquidão e fadiga vocal.

Edema de Reinke é uma doença da laringe na qual as pregas vocais (cordas vocais) tornam-se progressivamente edematosas (inchadas), fazendo com que a voz fique rouca e de tonalidade grave e pode chegar a causar dificuldades de respiração quando volumosas. Embora possa haver outras causas, tais como doenças da tireoide, refluxo gastroesofágico e mau uso da voz, de longe, a causa mais frequente desta enfermidade, é o tabagismo (CIELO, et al. 2011). Edemas discretos podem ser resolvidos com a fonoterapia e ou tratamento médico especializado.

O sulco vocal é uma depressão linear da cobertura mucosa das pregas vocais. Sua etiologia é controversa, com indicações congênitas ou adquiridas por processos inflamatórios na infância. O tratamento depende do grau de insuficiência glótica e das alterações vocais, podendo incluir: “injeções de colágeno, teflon, ácido hialurônico, enxerto de gordura, fásia e pré-fásia do músculo temporal, tireoplastia, franjamento da mucosa e ressecção do sulco” (MARTINS, et al., 2007, p.573). Os autores reforçam a hipótese de etiologia genética.

Conforme indicado por Pin et al., 2019, os professores precisam ser orientados sobre a relação entre os seus problemas de voz e as condições de realização de seu trabalho. É necessário promover avaliações prévias, periódicas e com possível tratamento para profissionais da voz. Considerando os resultados observados com as professoras, que indicaram mais suscetibilidade a apresentar mais de uma alteração, devem ter prioridade à avaliação, acompanhamento e tratamento.

Diante do exposto, considerando a importância da voz como instrumento de trabalho e a incidência de distúrbios ou patologias que podem ocorrer frente a sua utilização incorreta, faz-se necessário o desenvolvimento de ações promotoras de saúde vocal. Nesse contexto, descrevemos a ação do Projeto “Viva Voz”, desenvolvido em parceria entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFGD, que teve por objetivo a promoção da saúde vocal do

trabalhador que usa a voz profissionalmente, por meio da mudança do estilo de vida, sensibilizando-os para a necessidade do uso adequado da voz, bem como cuidados básicos e higiene vocal, a serem adotados na prevenção de alterações vocais futuras.

Educação Vocal “Viva Voz” e a Formação Continuada de Professores

Durante a realização do “Viva Voz” foram realizados três encontros de formação, que aconteceram nos meses de agosto, setembro e outubro, no Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação de Dourados - SIMTED.

O público participante foi cerca de 150 professores da Rede Pública de Ensino de Dourados/MS, selecionados a partir da divulgação do evento pelo Sindicato, com relevante número de inscritos, entre filiados e não filiados.

O objetivo da atividade foi promover a conscientização do professor a respeito do seu aparelho fonador e respiração, prevenindo a ocorrência de alterações vocais futuras. Buscou-se também prevenir possíveis disfonias; aprimorar a respiração (forma respiratória); melhorar a performance vocal e longevidade profissional; contribuir para a melhoria da impostação vocal; orientar sobre relaxamento dos músculos vocais e como evitar contrações inúteis e prejudiciais; além de informar sobre higiene vocal.

A ação se justificou pela necessidade de oportunizar aos profissionais o conhecimento sobre a voz, suas patologias e, principalmente, mostrar ao profissional que a tem como instrumento, que cuidar da saúde vocal é permitir-se uma longevidade profissional e uma melhor qualidade de vida.

As atividades foram executadas mediante o desenvolvimento de minicursos teóricos/práticos, com conteúdo programático abordando a anatomia do aparelho fonador, fisiologia da voz e saúde vocal (profilaxia da voz), bem como o uso da voz como instrumento de trabalho. Os minicursos tiveram duração de oito horas, de agosto a outubro de 2017.

As oficinas foram ministradas no auditório do SIMTED por fonoaudiólogo especialista em voz, direcionadas a professores da educação básica da Rede Pública de Ensino do Município de Dourados/MS. A UFGD disponibilizou os recursos materiais necessários à realização do projeto, conforme descrito no Quadro 1.:

Quadro 1. Descrição das atividades do projeto “Viva Voz”

Mês	Conteúdo	Participantes	Procedimentos
Agosto	Anatomia do aparelho fonador e fisiologia da voz humana.	150	<p>Apresentação de perguntas após exposição. Debate.</p> <p>Descrição de características individuais da produção vocal, potencialidades e dificuldades observadas.</p> <p>Realização de exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal.</p>
Setembro	A voz como instrumento de trabalho: fatores que podem levar ao adoecimento	150	<p>Descrição de técnicas para higiene vocal, cuidados com a alimentação. Combate ao uso de álcool e tabagismo.</p> <p>Atividades para descrição do ambiente de trabalho: localização de ruídos, identificação da produção sonora durante as aulas – altura, dinâmica, nível de cansaço ou conforto produzido; qualidade</p>

			<p>vocal no início e final da aula.</p> <p>Aplicação dos exercícios vocais de aquecimento, vibração, fortalecimento, apoio e produção vocal (localização da região de conforto para produção sonora com menor esforço físico).</p>
Outubro	A voz como instrumento de trabalho: cuidado e prevenção.	150	<p>Descrição das mudanças observadas desde o início das oficinas. Identificação de necessidades de mudanças ambientais, pessoais e, quando necessário, acompanhamento e/ou tratamento por maior período.</p> <p>Reflexões sobre práticas preventivas de cuidado vocal.</p>

Ao final de cada encontro, ao abrir-se a oportunidade aos cursistas para manifestação sobre o evento e o uso da voz em sala de aula, esses indicaram o grau de satisfação em relação ao conteúdo vivenciado e possíveis dúvidas, além de contribuírem com testemunhos sobre reiterantes inadequado uso da voz.

Ao final dos três encontros indicaram alto nível de satisfação quanto aos conteúdos apresentados, além de indicaram melhora na emissão vocal e menor cansaço durante as aulas ao aplicarem algumas orientações provenientes dessa formação. As dúvidas apresentadas estiveram relacionadas à alimentação, práticas preventivas, identificação de possíveis disfonias, lesões recorrentes e necessidades de atendimentos individualizados.

O fonoaudiólogo responsável apresentava as questões no início de cada encontro, respondendo pontualmente ou atrelando-as ao conteúdo preparado. Para os participantes que precisavam de atendimento individualizado foram apresentadas algumas possibilidades de atendimento junto aos serviços públicos, embora reconheçamos que ainda são insuficientes frente à grande demanda existente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reflexões apresentadas a partir desse relato de experiência contribuem para o cumprimento do objetivo de promover a saúde vocal do trabalhador que usa a voz profissionalmente. Contudo, sabe-se que a mudança do estilo de vida não pode ocorrer apenas pela oferta de informação, pois requer uma série de intervenções no âmbito estrutural, como alterações do ambiente em busca de eliminação ou redução de ruídos, exposição a poluentes, e uso excessivo da fala (JESUS, 2020).

As ações desenvolvidas junto às docentes que participaram dos encontros do ‘VIVA VOZ’, segundo resultado da avaliação com as participantes, foram eficazes quanto à sensibilização da necessidade do uso adequado da voz, adoção de cuidados básicos relacionados a exercícios de aquecimento, desaquecimento, postura, apoio e ressonância, técnicas importantes para melhora da qualidade vocal com menor esforço, evitando a fadiga e possíveis lesões. Também a orientação sobre a necessidade de hábitos saudáveis de alimentação, sobretudo em relação à hidratação constante, e evitar o uso de álcool e tabaco, como indicado no estudo de Midorikawa (2020) foram essenciais para a conscientização sobre práticas preventivas de alterações vocais futuras. Ações como essa são importantes junto a docentes, principalmente as mulheres, que se encontram mais expostas ao desenvolvimento de distúrbios vocais (PIN et al., 2019).

Entre as limitações do estudo encontra-se a questão do tempo e número de importantes, inviável para um processo de triagem. Ações futuras deverão ser planejadas em

longo período, com grupos menores, possibilitando a triagem e encaminhamento dos casos que requerem intervenções mais específicas. Considerando o período pós-pandemia e suas implicações, Santos, Morais e Porto (2022) destacaram a importância de práticas de triagem e acompanhamento de docentes, em função do grande desgaste sofrido durante o período de atividades remotas, com uso excessivo e prolongado da voz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classe profissional dos professores é uma das mais acometidas pelas disfonias, entender as condições de trabalho e vida do professor se torna primordial para a saúde vocal. Buscar informações junto a profissionais especializados na área é de suma importância para que haja efetivação da prevenção.

A ação preventiva necessita de apoio para divulgação nas escolas e também na formação inicial dos futuros professores. A necessidade de os professores terem boas condições de voz e audição é importante tanto para sua saúde quanto para a melhoria das condições na educação. Podemos perceber que é imprescindível que os professores tenham uma boa fala e uma boa voz. Para isto, necessitam receber treinamento intenso e adequado para saberem usar devidamente seu aparelho fonador.

Muitos professores se lançam a um trabalho idealístico, cansativo, sem o mínimo conhecimento de técnica vocal e dos riscos de uma alteração orgânica decorrente do uso inadequado da voz. O entendimento do mecanismo vocal e sua utilização adequada constituem-se na melhor forma de prevenir problemas de voz. A voz falada é considerada como parte integrante da comunicação oral humana. Então, percebemos que o que afeta a voz afeta a fala, a comunicação e a pessoa no seu bem-estar biopsicossocial.

A possibilidade de desenvolver e proteger sua qualidade de voz confere à pessoa, segurança e confiança na comunicação oral, permitindo melhor inserção nas relações pessoais e de trabalho, tornando-a mais feliz e integrada. A participação do fonoaudiólogo no tratamento das doenças da laringe é de fundamental importância. Via de regra, este profissional participará no atendimento dos problemas de voz, tanto no tratamento quanto na prevenção dos problemas vocais.

REFERÊNCIAS

BAENA, A. G; SILVA, G. Educação Vocal “Viva Voz” e a Formação Continuada de Professores. **RealizAção**, UFGD – Dourados, v. 10, n. 19, p. 59-72, 2023.

BEHLAU, M. Disfonias funcionais e disfonias organofuncionais. In: BEHLAU, M. **Voz: o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. p. 247- 283.

BEHLAU, M.; PONTES, P. Higiene Vocal: cuidando da Voz. São Paulo: Revinter, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf Acesso em: 10 jan. 2023.

CIELO, C. A., et al. Lesões organofuncionais do tipo nódulos, pólipos e edema de reinke. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 4, p. 735-748, 2011.

DRAGO, R. D.; RODRIGUES, M. T. N. Disfonia: relação entre o trabalho do professor e o prejuízo da voz. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, v. 24, n. 2, p. 27-36, 2018.

FERREIRA, L. P. et al. Distúrbio de voz e trabalho docente. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 4, p. 932-940, 2016.

JESUS, M. T. A., et al. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 25, e.26, p. 1-14, 2020.

LONGO, A. L. M. **Prepare-se: o próximo a falar é você! As ferramentas essenciais para um bom discurso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Empresarial). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, R. H. G. et al. Sulco vocal: provável etiologia genética. Relato de quatro casos em familiares. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 73, n. 4, p. 573, 2007.

MIDORIKAWA, S. K. Saúde vocal para professores EBTT. Curitiba: **Instituto Federal do Paraná**, 2020. Disponível em :<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584558/2/Ebook%20Sa%C3%BAde%20Vocal.pdf> Acesso em: 16 jan. 2023.